

FMIS RJ

FOTOTECA ESTADUAL
DO RIO DE JANEIRO
FEVEREIRO DE 2025



FOTOTECA ESTADUAL



MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

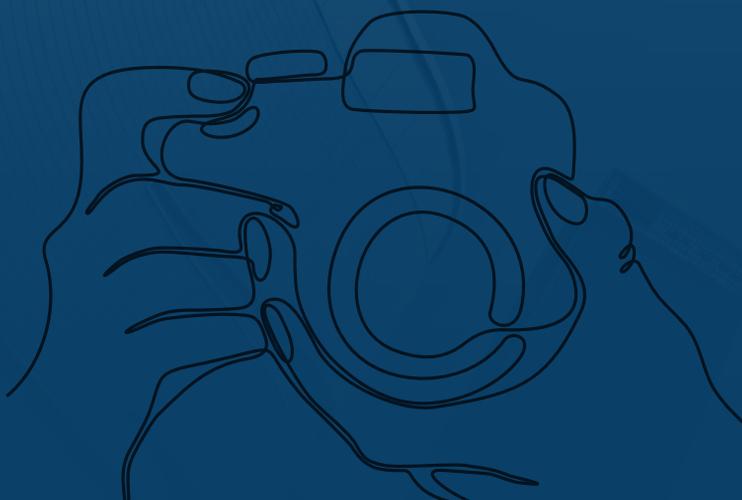
Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Centros de Memória

Os centros de memória são espaços dedicados à preservação e divulgação de acervos que contam histórias e compartilham memórias. Eles desempenham um papel importante na constituição de identidades e visões de mundo, formando um conjunto vivo e dinâmico. Cada centro possui critérios específicos para selecionar os itens que são preservados como herança de uma sociedade.



MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Índice



Centros de Memórias	1
Mensagem da Presidência	3
Razões para Preservar	4
Sala Januário Garcia	6
Importância Cultural	7
Incorporação de Acervos	9
Créditos	12

Bem-vindo a Fototeca Estadual do Rio de Janeiro no MIS RJ

“Esse é um projeto que reforça a função do MIS RJ de democratizar o acesso a cultura. É uma ideia que está sendo concebida, onde não só enaltecemos a fotografia como uma importante ferramenta cultural, mas que também trará novas oportunidades para aqueles que não tem acesso a esse tipo de informação em seu cotidiano“, afirma Cesar Miranda Ribeiro, presidente do MIS RJ.



Crédito: SECEC

Agradecemos à **Deputada Estadual Dani Balbi**, que direcionou a emenda ao MIS RJ e é autora da Lei 10.063/2023, sancionada pelo **Governador Cláudio Castro**. Esse apoio reforça a importância do MIS RJ como uma instituição séria e comprometida com a preservação da memória e com o respeito à sociedade. Com 60 anos de existência que serão comemorados no dia 3 de setembro de 2025, o museu avança, cheio de força e trabalho, ampliando continuamente sua capacidade de preservar a Cultura Brasileira e a história dos habitantes do nosso estado e país.

Cesar Miranda Ribeiro

Presidente da FMIS RJ

Registramos com gratidão o apoio incondicional da **Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa, Danielle Barros**, do **Deputado Federal, Aureo Ribeiro** e do **Governador Cláudio Castro**. Graças ao comprometimento e à colaboração de Vossas Senhorias, este projeto tornou-se realidade em um prazo notavelmente célere.

Razões para Preservar

Preservar itens históricos permite um melhor entendimento de quem somos, ajudando a adotar ações críticas no presente e moldar o futuro desejado. A preservação e o estudo desses itens ajudam a compartilhar memórias e histórias coletivas, promovendo o pensamento crítico necessário para a transformação social. Os acervos são encontrados e preservados em Centros de Memória, como a Fototeca Estadual, que está localizada no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS RJ).

Público-Alvo

Os Centros de Memória são para todos os interessados em história e memória, em diversas temáticas e abordagens.

A preservação e o acesso à memória coletiva são essenciais para a formação da identidade dos grupos sociais e para o exercício da cidadania. Facilitar o acesso a esses centros é fundamental para a democratização dos bens culturais.

Definição e Missão do MIS RJ



Crédito: MIS RJ
Sede Lapa

O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS RJ), fundado em 1965, tem como missão preservar e divulgar o acervo audiovisual do país. O museu desempenha um papel crucial na criação e renovação de identidades e na promoção do pensamento crítico. O MIS RJ possui uma vasta coleção de fotografias e outros itens musealizados, incluindo trabalhos de fotógrafos renomados como Augusto Malta, Guilherme Santos, Walter Firmo, Ronaldo Câmara, entre outros.

Inovação e Pioneirismo do MIS RJ



Desde sua inauguração em 1965, o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS RJ) sempre foi um museu inovador e de vanguarda, alinhado às novas tecnologias. Esse pioneirismo levou à criação da "Fototeca Estadual do Rio de Janeiro", um projeto sancionado pelo Governo do Estado em julho de 2023.

Tradição e Salvaguarda de Acervos



Crédito: MIS RJ
Sede Praça XV

O MIS RJ tem uma longa tradição na preservação e democratização de acervos fotográficos, com coleções adquiridas desde sua fundação, como as de Augusto Malta e Guilherme Santos, somando cerca de 60.000 itens. O museu continua a preservar e disponibilizar acervos fotográficos para consulta.

Homenagem a Januário Garcia



Crédito: IMS - Januário Garcia, fotógrafo

O museu homenageia o **fotógrafo Januário Garcia**, conhecido por seu olhar aguçado e sensível, que registrou importantes aspectos da cultura, política, economia e sociedade brasileira. A **sala destinada à Fototeca** leva seu nome, destacando seu legado e inspiração para outros fotógrafos.

Proposta Democrática e Plural



Crédito: IMS - Januário Garcia, fotógrafo

A Fototeca Estadual do Rio de Janeiro se propõe a ser um espaço democrático, plural e pioneiro, incentivando a preservação e difusão de materiais fotográficos analógicos e digitais. O MIS RJ reafirma seu papel como um lugar de memórias plurais e democráticas, aberto à criação de novas memórias.



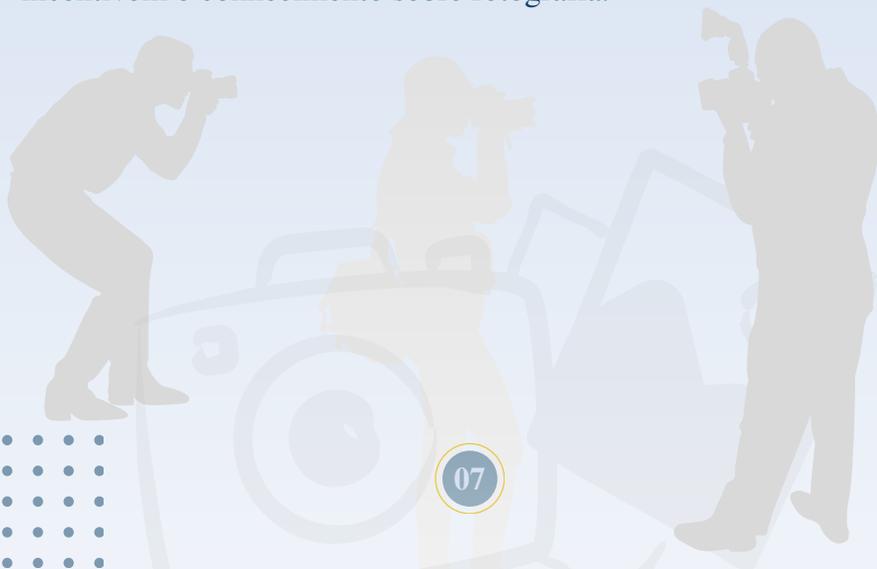


Importância Cultural

Desde sua fundação, o MIS RJ foi pioneiro na preservação e difusão da memória audiovisual do Brasil, inspirando outros museus. A Fototeca Estadual busca ser uma inspiração e modelo para outras regiões, reforçando laços comuns e promovendo a identidade e a memória coletiva através da preservação cultural.

Conceito da Fototeca Estadual

A Fototeca Estadual deve ser um espaço plural, democrático, agregador e divulgador da produção fotográfica. Possui equipamentos variados para tratamento, preservação e difusão dos acervos, além de promover eventos, cursos e exposições que incentivem o conhecimento sobre fotografia.





Espaço Físico Adequado

Acervos fotográficos são sensíveis e exigem cuidados específicos para preservação. O espaço destinado deve ser livre de poluentes, infiltrações e infestações, seguindo todos os protocolos técnicos necessários para garantir a segurança e o pleno funcionamento.

Formas de Aquisição de Acervo

Os acervos podem ser adquiridos por meio de doação, venda ou produção. O processo de aquisição deve ser documentado, datado e assinado pelas partes envolvidas, incluindo o Termo de Intenção de Doação e o Termo de Doação final, para resguardar juridicamente ambas as partes.

Documentação do Acervo

Manter a documentação do acervo atualizada é essencial para controle e trabalho. Cada item deve ter seu número de identificação (código e IP) para facilitar inserção na base de dados, localização e identificação. Documentação deve ser providenciada sempre que os itens forem movimentados, seja dentro do MIS RJ ou para empréstimo a outras instituições. Durante qualquer movimentação, o trajeto do item deve ser registrado, e o item segurado, com laudos técnicos sobre seu estado de conservação.



Critérios de Incorporação de Acervos

Para a incorporação de acervos, é importante seguir critérios que façam sentido ao perfil institucional do MIS. Acervos devem dialogar entre si formando um todo coerente, respeitando a identidade do MIS RJ.

Recomenda-se considerar:

- Se os itens estão incompletos ou muito danificados.
- Se podem receber acondicionamento adequado.
- Se enquadram no perfil institucional.
- Se apresentam infestação de insetos ou fungos.

Necessidades de Preservação de Acervos

Todos os tipos de acervos requerem um ambiente adequado para tratamento e posterior preservação. Isso é especialmente importante para acervos fotográficos, que devem ser protegidos da degradação e mantidos em segurança, com técnicas apropriadas para aumentar sua vida útil para as gerações futuras. É necessário conhecer os materiais constitutivos e separá-los de acordo com suas especificidades para garantir o tratamento adequado.

Tipos de Acervos Fotográficos

O MIS RJ possui várias tipologias no acervo iconográfico, centradas principalmente no século XX:

- Fotografias em papel
- Negativos flexíveis
- Negativos em vidro
- Estereoscopias
- Negativos panorâmicos



Fotografias Digitais e Analógicas

Cada tipo de fotografia (analógica ou digital) requer um tratamento técnico específico. Fotografias analógicas exigem reconhecimento dos materiais constitutivos para aplicar o tratamento correto, enquanto fotografias digitais precisam de locais de guarda e backups de segurança. A indexação eficiente é crucial para rápida recuperação e disponibilização.

Procedimentos de Manuseio e Conservação

Para manter a integridade dos itens:

- Usar luvas ao manusear.
- Higienizar materiais adequadamente.
- Proibir fumar, beber ou comer nas áreas de acervo.
- Evitar cliques, grampos, fitas adesivas, elásticos e escrita nos itens.
- Minimizar a exposição à luz e variações de temperatura/umidade.
- Autorizar somente pessoal habilitado para acessar áreas de trabalho e guarda.
- Monitoramento constante de segurança, extintores e treinamentos em emergências.
- Armários adequados e materiais de acondicionamento específicos.
- Digitalização de acervos analógicos para preservação dos originais.

Acesso e Democratização

Priorizar o acesso ao conteúdo dos acervos por meio de ações como cursos, eventos e exposições, garantindo que o grande público possa se apropriar do que é seu, de forma democrática e ampla.

Contatos



mis.rj.gov.br

A Fototeca Estadual do Rio de Janeiro, localizada na sede Lapa do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS RJ), estará acessível mediante o preenchimento de um formulário. Esse procedimento permitirá que qualquer cidadão residente no estado do Rio de Janeiro tenha acesso às atividades oferecidas pelo MIS RJ. As informações detalhadas e o formulário estarão sempre disponíveis em nosso site oficial (Use o seu celular para ler o QR- Code acima)



+55 21 2332-9266



fototeca@mis.rj.gov.br



Rua Visconde de Maranguape, 15
Lapa - Rio de Janeiro - RJ

MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Créditos

Governador do Estado do Rio de Janeiro
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa
Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro

Presidente - Cesar Miranda Ribeiro

Diretor de Administração e Finanças - Carlos Vianna

Diretora Técnica Operacional - Úrsula Resende

Redação/ Historiadora - Daiane Lopes Elias

Revisão/ Museóloga - Natasha Ferrão

Coordenação da Obra e Equipamentos - Cicinio Maia

MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO